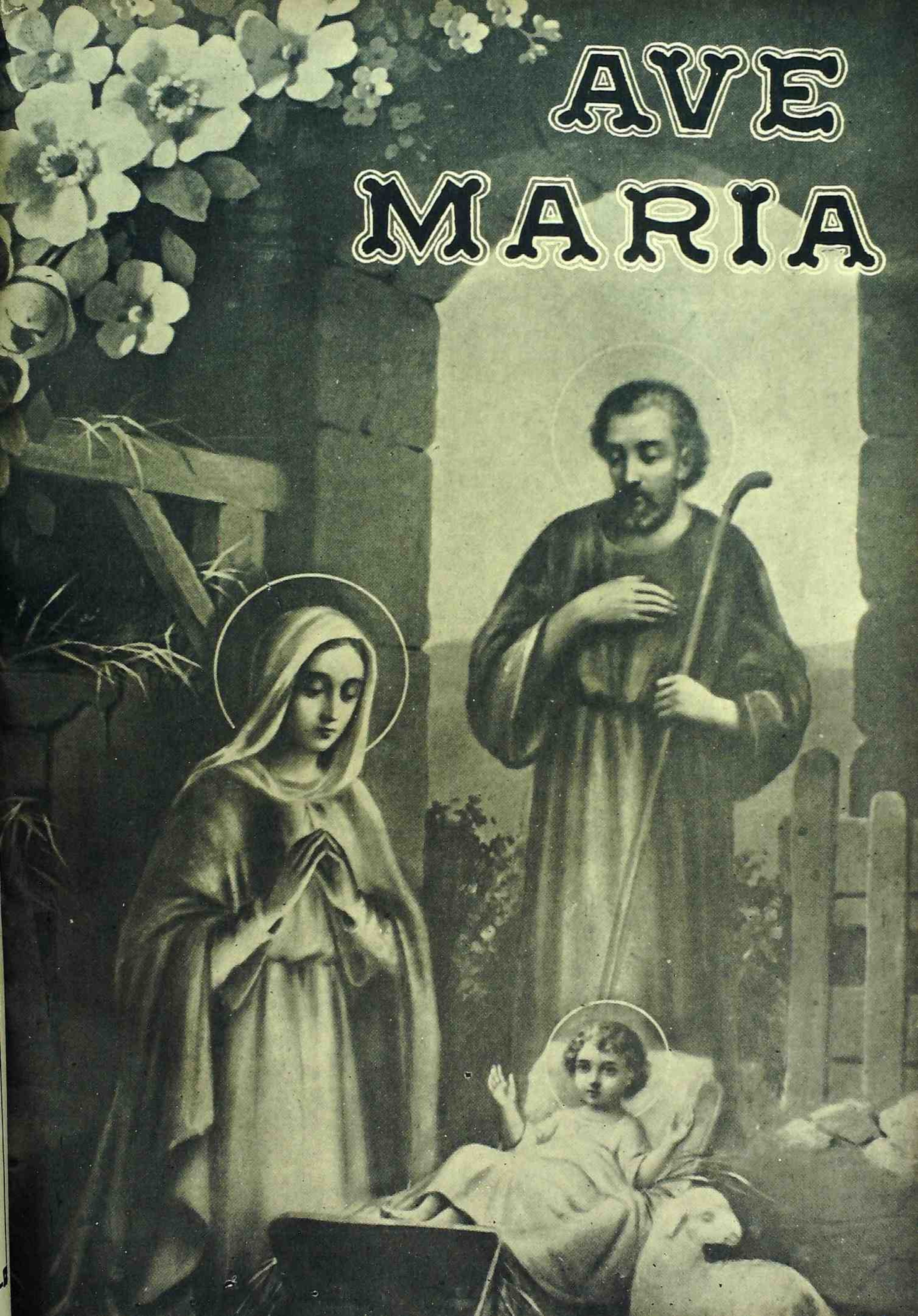


AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Franca — D. Adelia Ramos Bomfim, sinceramente agradecida por uma graça alcançada por intercessão de N. S. da Consolação, envia 2\$000 para a publicação destas linhas.

Cataguazes — D. Maria Conceição Cyrillo, reconhecida, vem mandar dizer uma missa por almas de Maria e do Capitão João Costa.

Pocos de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho envia 20\$000 para serem celebradas quatro missas ás santas almas do purgatório, e 5\$000 para outra missa em louvor do beato Dom João Bosco.

S. Gabriel — D. Gabriela Fragonieri manda dizer uma missa agradecendo uma graça. — D. Mimosi Salgado manda dizer uma missa em acção de graças pelo feliz exito na operação de seu filho Leandro.

Bagé — Uma devota de Pio X em cumprimento de uma promessa que fez a este santo Papa, pede publicar, que estando sua mãe passando mal de uma dor constante na cabeça, proveniente de grave enfermidade, e que muito a confrangia, recorreu a Pio X com uma novena e no 7.º dia da mesma teve a satisfação de vel-a curada. Envia esta pequena esmola para a publicação. — D. Rita de Souza Sá, entrega 10\$000 para ser publicada uma graça recebida da Virgem Nossa Senhora. — D. Nina de Bem Osorio, tendo obtido duas graças do Coração de Maria pela novena das "Trez Ave Marias", offerece a quantia de 25\$000 para auxilio da revista catholica "Ave Maria".

Pelotas — D. Thereza Magalhães recebeu uma graça do Menino Vasquinho. — D. Conceição Gianelli Segredo, rende gratidão ao V. Antonio Claret por ter arranjado um emprego para seu filho. — D. Maria Angelica dos Santos, manda dizer uma missa a São Raphael, Sto. Antonio e Sta. Therezinha: uma pela alma de Ernani, uma pelos parentes defuntos. — O sr. Mauricio dos Santos manda dizer duas missas pelas almas do purgatório. — D. Bernardina Amarante manda dizer uma missa pela alma de Ricardo, e outra pela de Arnaldo.

Dom Pedrito — D. Maria Gloria A. de León agradece á Virgem SSma., Coração de Jesus e São José varias graças alcançadas; e a São Roque o se ver livre de contagio numa epidemia, toda a familia. — A srta. Lourdes A. de León agradece diversas graças recebidas, com a recitação do rosario das Santas Chagas de Jesus Crucificado.

Avulso — Uma devota, cumprindo promessa feita ao Purissimo Coração de Maria, si conseguisse ver o esposo livre do degradante e escandaloso vicio da bebedeira, manda rezar uma missa e entrega 1\$000 para esta publicação.

Vargem Grande — D. Generosa Ferreira da Costa: A sra. D. Anna Candida de Andrade manda celebrar duas missas por almas de Maria Helena de Andrade e Candido de Souza Dias, respectivamente; mais 1\$000 afim de publicar.

São João da Bocaina — D. Albina Fabbro, penhoradissima a Santa Luzia por ter sarado duma grave molestia dos olhos, manda rezar missa em louvor dessa excelsa santa, e dá 1\$000 para esta publicação.

Tanaby — O sr. Messias Jeronymo de Paula, grato por mercês recebidas, vem tomar uma assignatura e mandar dizer duas missas em suffragio das almas do purgatório; mais 2\$000 para a publicação.

Guaxupé — D. Corina Volta Marangoni pede serem rezadas trez missas: uma a Santa Catharina, outra a Todos os Santos, e a terceira por alma dum parente, em agradecimento; foi ainda favorecida com singular mercê de Nossa Senhora Aparecida e por intercessão de Santa Rita dos Impossiveis, São Lazaro, Santa Therezinha. Envia 2\$000 para a devida publicidade. — D. Helena Volta quer sejam celebradas duas missas: uma á Santissima Virgem e outra ao Coração de Jesus, em cumprimento de promessas, por duas graças alcançadas.

Providencia — D. Irajara Valle: Quero celebrardes duas missas em agradecimento: á Nossa Senhora Aparecida e a N. S. da Divina Providencia, sendo esta applicada em suffragio das almas mais abandonadas do purgatório; mais 1\$000 para publicar.

Guariba — D. Auróra Garavello: Uma Filha de Maria confessasse profundamente grata pelas graças que alcançou mediante a pratica devota da novena das "Trez Ave Marias" e a intervenção de Santa Therezinha. Envia 1\$000 para publicar.

Cambucy — D. Aracy Bello Guerrante: Venho encômendar trez missas em louvor de S. José e applicadas em suffragio das almas de Raphael Guerrante, Aristaldo Guerrante e Raphael Guerrante Borba. Vão 2\$000 para a opportuna publicação.

Rio Preto — D. Maria Eliza de Almeida Guimarães: Attendida pela pratica confiada e devota da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a opportuna publicação.

Porto Novo — D. Maria José Araujo: Peco celebrarem duas missas, por almas de Maria Thereza Pinto e Joaquina de Souza. Vão 2\$000 afim de publicar. — D. Amelia Araujo externando a sincera gratidão que na alma lhe vae, por particular mercê alcançada pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para opportuna publicidade.

Rio Pardo — Uma devota, attendida com o feliz restabelecimento duma pessoa cara, manda rezar missa em louvor de nossa Mãe do Céu e applicada a bem das bemditas almas do purgatório; mais 1\$000 para publicar.

Oeiras — O sr. João Ribeiro de Carvalho: Apprehensivo por uma molestia de diagnostico duvidoso, venho pedir aos caridosos leitores da "Ave Maria" o favor duma prece á Santissima Virgem Maria e Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, no sentido de que me seja concedida a graça de ficar completamente restabelecido, afim de assim poder attender á manutenção da familia e pagar os meus compromissos. Desde já profundamente grato.

Passos — D. Rita Stockler manda rezar quatro missas: uma por alma de Maria do Rosario, duas afim de accelerar a beatificação do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret e servo de Deus menino Guido; a quarta á intenção de Pedro Gonçalves. Agradece ainda diversas graças alcançadas pela novena das "Trez Ave Marias".

Barretos — D. Amélia de Vasconcellos: Será favor celebrarem duas missas: uma ás almas do purgatório, em agradecimento, e outra por alma de Juvenal Augusto. Vae 1\$000 para velas. — Donas Victoria Magalini e Leonila Bottacini vêm encômendar a celebração duma missa por alma do sempre lembrado filho e irmão Orolindo Magalini. Vão 2\$000 para a publicação.

Rio de Janeiro — Uma filha de familia estando resolvida a contrahir uma alliança reprovada por sua mãe, fez uma novena das "Trez Ave Marias" e recebeu luz para conhecer que não lhe convinha e força para desistir inteiramente. Cheia de gratidão, publica esta graça para animar a todos a recorrerem a Nossa Senhora por meio da novena das "Trez Ave Marias" em todas as afflicções e difficuldades.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O desejado das Nações

TODA a antiguidade pagã suspirou por um libertador. Nostalgia de um ideal divino, ou simples aspiração de homens a quem um conceito pagão da vida roubava todos os direitos, e distribuía o castigo humilhante de todas as abjecções sociaes e moraes, a esperança da Humanidade, longe de amortecer, crescia, á medida que as sociedades se afundavam na vasa, cada vez mais tôrpe das vis paixões.

Essa esperança perpassava nos gemidos dos ergastulos, dirigia as congeminações dos philosophos e doirava os mais altos cumes da inspiração poetica. Uma nova ordem de coisas ia nascer, trazendo á Humanidade melhores tempos; tal era o presentimento que se tornara instincto superior de toda a raça humana, como éco irradia da promessa feita ás portas do paraíso terreal, perdido para sempre. E quando a nossa razão curiosa se atreve a investigar o porquê de tão dilatado cumprimento da fagueira promessa, julgamos descobri-lo na vantagem advinda á Humanidade da sua propria experiencia infeliz.

Entregue a si mesma, ella sentiria na propria abjecção o castigo do seu orgulho, fortalecendo-se cada vez mais os anseios da dignidade humana, envilecida, pela vinda de um Redemptor.

Nem Deus pode salvar os homens sem elles quererem; tão alta e sublimada quiz o Creador a dignidade da pessoa humana...

Quando, porém, o orgulho a desvaira só o fundo do abysmo em que não tarda a despenhar-se a força a clamar de novo ao céu.

De seculos a seculos, como que se repete a dolorosa experiencia e a anciosa expectativa. O orgulho sa-

tanico volta a tomar conta dos destinos dos povos, impellindo-os a alimentar-se da sciencia do mal e da revolta; e como o homem já não vive num paraíso terreal que possa perder, em vez de ser expulso d'elle pela justa colera de Deus, é, pelo contrario, Deus que o homem, numa furia satanica, tenta expulsar do seu desterro, apagando a sua luz nas consciencias, perseguindo e mutilando a sua imagem por toda a parte...

Dir-se-ia ter Deus concedido largas ao or-

*Aos nossos caros leitores,
assignantes, e amigos, desejamos
felicissimas festas do Natal e um
felicissimo Anno Novo.*

A Direcção.

gulho humano para durante os ultimos dois seculos repetir a louca experiencia... O mundo voltou de novo a parecer-se com o que fôra antes de conhecer o Filho de Deus.

O delirio da razão reproduziu os desconcertos da razão antiga e a vasa dos costumes voltou a assemelhar-se á dessas épocas de dolorosa inquietação... A alma humana esmagada nos seus anhelos, mutilada na sua vida superior, suspira de novo por uma aurora de libertação. Desde as stepes russas até ás cordilheiras do Mexico, perpassa de novo um longo gemido de angustia humana.

O sceptro de Caligula voltou a elevar-se em varios pontos da terra. E o genio dos philosophos e poetas, que se não afoga nas bacanaes resuscitadas, recolhe de novo o clamor dolorido das almas anciosas, proclamando a esperança duma nova ordem para o mundo...

Ella virá, essa Ordem, porque a nova experiencia do orgulho humano está concluida.

Levou, como a antiga, á luta feroz entre os povos, á dissolução moral, á escravidão e abatimento dos mais pequenos... Já os escravos procuram debalde, como outr'ora, libertar-se pela violencia das algemas que o orgulho deshumano lhes collou aos pulsos. Ignoram que jamais o ferro da violencia pode vencer o orgulho humano, bem mais duro do que aquelle !As dôres e as angustias que assolam a terra, a miseria humana, material e moral, fructo desse orgulho emancipado,

revoltado contra o mesmo Deus, fazem presentir que no mundo vai raiar uma nova aurora...

Todos se voltam para o Oriente, crentes de que é de lá que ella vai surgir.

Não falta quem supponha tel-a avistado já no tropel dos novos barbaros moscovitas, empenhados em arrazar a velha civilização, para sobre a base materialista crearem um **Homem novo**, separado de Christo... E do Oriente, de facto, esperamos a Nova Luz; mas como diz Eugéne Dévaud, ao terminar a analyse desses clarões que brotam das furias sovieticas: os laivos de sangue que purpurejam a aurora do roiente bolchevista não são luz, mas fogos-fátuos...

A Luz nasceu de um outro Oriente, nessa noite em que numa grande claridade, alva e serena, repercutiram estas palavras: **Gloria a Deus nas Alturas e, como consequencia, paz aos homens sobre a terra!**

A paz não voltará ao mundo, á familia, á sociedade, ao coração ancioso dos homens senão pelo regresso a uma ordem christã verdadeira".

Hoje, como ha vinte seculos, Jesus é O desejado das Nações, o termo de todas as aspirações superiores, mesmo daquellas que de bôa fé O ignoram ou odeiam! Para todas estas Jesus vai renascer na palha dos pobres presepios humanos!...

Natal de 1933

A PPROXIMA-SE o Natal. Chegou Dezembro. Em todas as vitrines das casas de brinquedos e bazares, vê-se o pinheirinho enfeitado, o Papá Noel com as longas barbas brancas e o sacco ás costas, em busca das chaminés e dos sapatinhos das creanças. Movimenta-se a cidade. As confeitarias ostentam os saborosos bolos artisticamente enfeitados, os presentes de Natal, as custosas caixas de bombons e as castanhas glacées. O alvo-roço entre a pequenada é grande; movimenta-se o mundo infantil ao approximar-se a festa christã do Menino Jesus.

E' a festa das crianças, é a festa da familia catholica! E' a festa da innocencia e do amor christão.

Neste anno santo de 1933, houve quem tentasse substituir

o Papá Noel pelo Vôvô Indio, de tacape, tanga de pennas e sacco de brinquedos ás costas! A idéa foi irrisoria... Não pegou! O vôvô Indio só poderia distribuir onças, araras, dentes humanos e arcos de fléxas! Aviões, zeppellins em miniaturas, submarinos, palhaços e bonecas é que elle não poderia botar no sacco !Queriam fazer o Papá Noel brasileiro e selvagem! Ficou ridiculo e as creanças não acharam graça na idéa *patriotica e pagã!* Ainda assim, conseguiram levantar o véo que encobre a fealdade das cousas da vida, e mostrar á creança carioca, a triste verdade, a desillusão, o desencanto das lendas christãs!

O garoto de cinco annos mostra sabedoria precoce e olha com desdem para as pessoas que lhe perguntam o que espera encontrar no seu sapato! Ora !é o Papai da gente que compra tudo isso! Eu não sou bobo! não sou do tempo antigo! E lamenta a nossa ignorancia do alto da sua sapiencia! E os paes do garoto empavonam-

se orgulhosos, com a esperteza, com o talento do menino moderno, que não acredita nas baboseiras do Papá Noel nem da cegonha que traz os bebés para a sua mãe! O garoto pisca o olho vivo e conta como se passam as cousas no mundo real!

Que gracinha !Que prodigio! Estamos no seculo das novidades, das conquistas scientificas e os nossos filhos não podem ser atrasados nem tolos! Nada de mentiras, nada de lendas; nada de mysterios! A realidade !só a realidade da vida!...

O Natal catholico não é mesmo o Natal da Arvore resplandecente e do Papá Noel de grandes barbas nevadas; não é o Natal das lautas ceias em clubes elegantes.

O Natal Catholico é o do Presepio do tempo dos nossos avós, das consoadas em familia e da missa do gallo. Em todos os lares, havia um cantinho da sala onde se erguia uma montanha de papelão, cravejada de casinhas brancas, representando Belem, e em baixo,

enfileiravam-se os bichos, e a gente que se dirigia ao estabulo onde jazia deitado em cima de umas palhinhas, o Menino Deus, recém-nascido, adorado pelos pastores, e cercado dos olhares amorosos da Virgem Maria, de São José; da vacca e do jumento que com o seu halito forte aqueciam a pobre mangedoura!



A nossa época apressada, não tem mais tempo de erguer presepios, nem a nossa geração se preocupa com a tradição da família catholica. Para muitos, a noite de Natal é uma noite como as outras, com a diferença de que bebe-se e dança-se mais... Para nós, catholicos, é uma noite diferente de todas, porque é a *Noche buena*, como dizem os hespanhões; é a noite das santas alegrias, é a noite em que brilha a estrella dos pastores, é a noite em que desponta a Esperança: é a noite que se fecha em trévas e desabrocha em auroras de

redempção! Ha centenas de seculos que tudo isso aconteceu e parece que foi hontem, que foi hoje! O céu escuro, todo pontilhado de estrellas, arqueia-se sobre a pequena cidade da Judéa. Cahe a neve sobre a terra adormecida e os pastores envoltos em pelles, velam junto dos rebanhos. Surprehende-os uma musica suavissima, cantando "Gloria á Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade"! Jesus nasceu! Chegou o Messias, dizem elles, já de pé com o cajado na mão; e olhando para o ceu, vêem a estrella que os guia até a porta da mangedoura! Lá está Jesus, recém-nascido, ao lado de sua Santa Mãe, sobre umas palhas! Chegam os pastores e ajoelham... Começam a chegar os curiosos e chegam os tres reis Magos, montados em camellos, de longes terras, carregados de presentes! Tambem elles ouviram o cantico dos anjos e a estrella os guiou, jornadeando oito dias e oito noites, para adorarem o Salvador do mundo!

Noite gloriosa de Natal! Noite de paz e de alegrias santas, abençoada sejas, pelo bem, pelo consolo, pelas esperanças, pelas harmonias que derramas em todos os lares christãos! É a unica Noite que espalha claridades e que illumina a vida toda da creatura que teve a felicidade de ver-te e amar-te como a Noite em que Jesus nasceu!

Gloria á Deus nas alturas! Paz na terra aos homens de boa vontade!

Uma catholica do Sul

HA 1.400 ANNOS!

Ha 1.400 annos foi publicado o *Digesto*, a mais importante obra sahida dos trabalhos legislativos do imperador Justiniano.

Tendo subido ao throno em 527, depois de Jesus Christo, Justiniano encontrou a sciencia do Direito num estado tão lamentavel, que formou desle logo o projecto de reunir num só trabalho os principios da jurisprudencia romana, que se achavam esparsos nos manuscritos de um grande numero de autores. Dahi a denominação de *Digesto* ou *Pandectas*, dada a esse notavel monumento de sabedoria, produzido por aquelles que tantos esforços fizeram para a evolução das instituições juridicas.

Eis a razão dessas palavras designarem precisamente o estado em que Justiniano encontrou o direito e o remedio bem acertado que procurou applicar.

Digesto vem do latim digere, quer dizer pôr em ordem. *Pandectas* é palavra grega, que significa conter tudo.

Rapidamente Triboneano, incumbido de reunir no *Digesto* os fragmentos extrahidos dos antigos jurisconsultos, completou admiravelmente o seu projecto que foi publicado em 16 de Dezembro de 533, depois de dar ao mesmo uma precisão digna e incontestavel.

Dividido em 50 livros, estes por sua vez soffreram uma subdivisão em 7 partes.

E' esta uma das phases mais

interessantes da evolução porque passou o direito romano na sua elaboração, donde sahiram construcções grandiosas, que serviram de modelo para as legislações dos povos.

Por onde se vê, que os romanos foram dignos de construir uma organização estavel do Direito.

Para celebrar um tal acontecimento, a Universidade de Bolonha, afamada pela sua douta congregação, vae commemorar condignamente a passagem de mais um centenario do apparecimento do "*Digesto*", fonte inexgotavel de todo o direito contemporaneo.

Donde sahiu o espirito novo da sciencia juridica sinão dos jurisconsultos romanos, cuja influencia tão profunda foi assignalada pelo sabio e santo Contardo Ferrini, em sua *Storia della fonti del diritto romano*?

Ferrini, que falleceu em 1902, foi notavel professor da Universidade de Pavia e brevemente será beatificado pela pratica de heroicas virtudes.

Seria de desejar que a comemoração dos 1.400 annos do apparecimento do *Digesto*, viesse coincidir com a beatificação de Contardo Ferrini, o maior e o mais profundo conhecedor das regras e preceitos do Direito Romano.

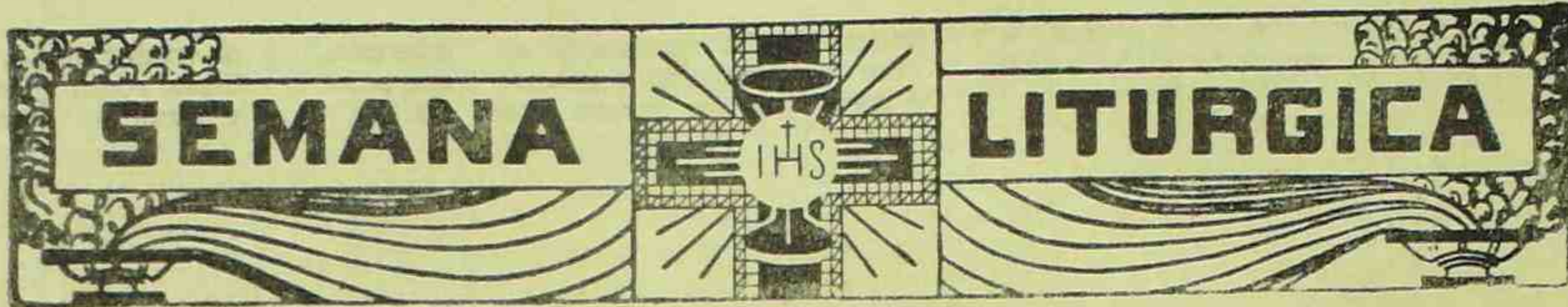
A sua figura se destaca na massa dos romanistas e dos jurisconsultos classicos, de um modo surprehendente e prodigioso.

Mommsen, com sua grande autoridade, incontestavelmente a figura mais radiante de historiador da culta Allemanha, rendendo a melhor das honras a Ferrini, exclamava, fazendo-lhe o seu elogio maximo: "Se o seculo 19 foi para os estudos romanisticos o seculo de Savigny, o seculo 20 será o seculo de Ferrini, pois que pelo merecimento de Ferrini, o primado desses estudos passava da Allemanha para a Italia!"

Só isto bastaria para immortalisar a figura de Ferrini, que tambem deve ser glorificada pela sua santidade e pelos beneficios immensos que espalhou na litteratura juridica.

Festejando mais um centenario do apparecimento do *Digesto*, não devemos e nem podemos esquecer o casto Contardo Ferrini, em seus exemplos tão reconfortantes de christão fervoroso, de professor illustre e de homem de sciencia, bemfeitor insigne da humanidade.

J. Baptista de Sousa



DOMINGA IV DE ADVENTO

EVANGELHO

(Luc. c. III)

No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, governando Poncio Pilatos a Judea, e sendo Herodes Tetrarcha de Galiléa; e seu irmão Philippe Tetrarcha de Iturea, e da provincia de Trachonitide; e Lysanias Tetrarcha de Abylina: sendo Annaz e Caiphaz Principes dos Sacerdotes: foi a palavra do Senhor ouvida no deserto por João, filho de Zacharias. E veio por toda a terra do Jordão prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados, como está escripto no livro das palavras do Propheta Isaias: Voz do que clama no deserto; apparehae o caminho do Senhor, endireitae suas veredas. Todo o valle se encherá, e todo o monte e outeiro se abaixará, e os caminhos torcidos se endireitarão, e os asperos se aplainarão; e verá toda a carne o Salvador enviado por Deus.

*

DURANTE longos 26 annos jazeu João, o filho do sacerdote Zacharias, no iluminado deserto, soffrendo impassivelmente as nortadas cortantes, duras como maravilhas, agudas como blasphemias e frias como zombaria de phariseu, que pareciam cuspir pragas sobre o servo austero que cumpria a vontade do seu Senhor. A vida anacoreta que arrastava no meio da solidão, muitas coisas lhe ensinára: os grandes pensamentos geradores de generosas emprezas tem o seu berço na solidão: os magnos devotamentos começam a fascinar a alma que repouza no silencio das coisas, e escuta os hymnos dos seres inanimados que povoam desertos: a alma na solidão conhece-se e adquire o controle sobre si mesma.

Nas enormes clareiras do deserto em que o sol dorme, e a lua tece o seu rendilhado manto de meigos clarões, por noites suaves, passa uma voz grandiosamente eloquente, é a voz das grandezas que Deus nellas depositou como em archivo immenso. A viração morna embalsama-se pelas corolas fragrantas e de seda e na solidude parece pulsar rithmicamente um coração immenso. Em certos instantes luminosos resoa por toda a amplidão um cantico de renascimento e de triumpho: scintillam, faiscam ao sol como joias preciosissimas rochas e calhaus a formar comoros e outeiros: por cima desdobra-se um azul lustroso, benefico e muito alto a formar um docel translucido, por vezes a asa da aguia se cansa na infinita curva celeste e cahe batendo-se em estertores agonicos em meio de areias inclementes.

Mas toda essa vista selvagem deixa no fundo da alma ideas bellas e sublimes de grandeza que em vão se procuram nos livros e nas grandes cidades: o livro da natureza escripto por seu autor em millenios de seculos, encerra toda a verdade que vem satisfazer a sêde insaciavel do homem. A sua leitura sómente envolvido nas prégas macias do manto do silencio se póde syllabar: os fugidios ruidos exteriores não perturba o curso bello dessas ideas que se alevantam da contemplação heroica das paginas lindas do grande livro.

Esse livro estava aberto diante dos olhos attonitos de João o Precursor; lia-o, meditava-o, assimilava-o, e nelle contemplava-se como uma letra harmonica que completava uma estrophe do grande poema; e se elle o lia e nelle via escripto em letras de fulgor intenso, o seu nome, porque é que outros tambem o não podiam soletrar? Nem todos o podem comprehender: ha muitos analphabetos do grande livro das coisas. A alphabetização desses sabios será obra meritoria e recompensada pelo mesmo Senhor. Ha homens que levam o pomposo nome de sabios que se dedicam a ensinar a seus semelhantes os segredos dos livros; pois elle,

João, embebido nas ideas sublimes que surdiram de toda a natureza quando a via estatica, em estos de entusiasmo e de adoração perante o throno bemdito do Senhor, elle, filho da solidão e do silencio, gerado no calor da idea e do amor, quer agora alphabetisar os homens seus irmãos; porque certamente são seus irmãos. Quando vae começar a lér suas lições? Elle não escolhe o momento nem a hora: sabe que é instrumento nas mãos do Senhor: o Deus de seus paes que mede as pulsações da eternidade, escolherá essa hora. O pensamento de Deus, reflectido no grande livro da natureza, escripto por Deus em collaboração com o homem e o anjo, e editado em edição magistral, com illuminuras phantasticamente bellas, esse pensamento que enche de suavidade o seu coração, de amor a sua alma, de harmonias a sua consciencia, de verdades a intelligencia, dar-se-á a conhecer a seu servo que a escuta em religioso silencio.

A terra, grão de areia perdido no meio dos mundos, anda dividida e retalhada pelas ambições: as provincias são feudos de felizes potentados que as exploram com cupida avidez. Existem grandes e pequenos tyrannos mais cruéis uns que os outros. O mappa da pequena Palestina parece um taboleiro de xadrez: os dominios quasi se contam pelas povoações: cada uma geme sob o latego inclemente desses minusculos tyrannetes que todos têm as mãos manchadas de crimes e o coração roído de vicios. A familia herodiana herdou do pae um farrapo de purpura que o Imperador de Roma ainda toleia sobre os hombros desses homens desfibrados. A gloria do pae, de Herodes o grande, era muito pesada; nem podia cobrir 5 pequenos craneos onde apenas lucilava a idea roaz do crime e da ambição.

E' a hora de Deus que fala a seu servo: uma aragem branda murmura das bandas do Oriente; não é o marulhar das pequenas maretas do Jordão, que ficam um pouco afastados para se deixarem ouvir: sentiam-se em lagedos calvos os passos

lentos dos homens que jorna-deavam para o Occidente. e um fulgor de luar perfurando uma negra nuvem que se balaouça sobre o deserto, indecisa e talvez anciosa para beijar campos viridentes e campinas floridas, bate em cheio no peito forte e rasgado duma caravana de ismaelitas que demandam a santa cidade com odio secular nas almas, e sêde de vinganças a rebrilhar nos olhos vesgos. João está espirituallizado na frialdade do bronze inanimado e está a meditar austeras sentenças moraes. Abre seus labios delgados e de córte duro para lançar sobre aquellas almas que passam envolvidas no manto da indifferença, palavras de harmonias infindas: o aspecto daquelle homem assusta, mas a sua bocca diz coisas lindas, por ella vae errando uma sombra de riso bello como o amanhecer na Idumea; os seus olhos ardem num brilho claro e vivo; sua cabeça leonina se agita, e seus intonsos cabellos de nazareno semelham fulva juba do rei das selvas e das solidões.

Na manhã distante em que elle, pelo braço de seu pae Zacharias, penetrára no templo, vira homens em adoração humilde. Era a religião que falava sua linguagem eloquente no magestoso edificio levantado pelo homem á gloria do Creador. Porque é que esse respeito não deve envolver todas as almas que passam pela vida beijadas pela esperança, espicaçadas pelo desejo e allumiadas pelo esplendor da verdade? Não é toda a terra templo de Deus vivo? Não vive elle no bago de luz que cahe na humilde flôr do cardo, na lagrima que rola pela face do desgraçado, na esperança nitente do infeliz, no passo incerto do reptil sobre o penhasco, no vôo da calhandra, no zumbido da abelha, no cantar da luz, no estalejar do bem, no tremer da virtude, no estuar da alegria? Pois Deus, o Pae de toda creatura deve receber as homenagens da virtude e do amor de seus filhos. A palavra do arrependimento quente e bella deve viver agora no coração e cantar nos labios de todos os que se tornaram filhos da ira pelo peccado. E João prégava e annunciava a palavra de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Jahú — O Rvmo. Sr. Conego Carlos Vericart, premonstratense, do Gymnasio Municipal daquelle prospera localidade, na Santa Casa, recebidos, com profunda piedade e fervor, todos os Santos Sacramentos. Nossas condolencias á distincta Ordem Premonstratense. Paz á alma do extinto.

Guaxupé — D. Georgina Cassini Lara, santamente, com todos os auxilios da nossa Santa Religião.

Ibirá — O sr. Licínio Rodrigues, com a invejavel morte das almas predestinadas.

Pirassununga — D. Maria Conceição de Oliveira. — Major José

de Miranda Rola. — Cap. Belfort Americo de Mattos. — D. Clara Jorge. — O sr. José Zanelli. — O sr. Octavio Cazari.

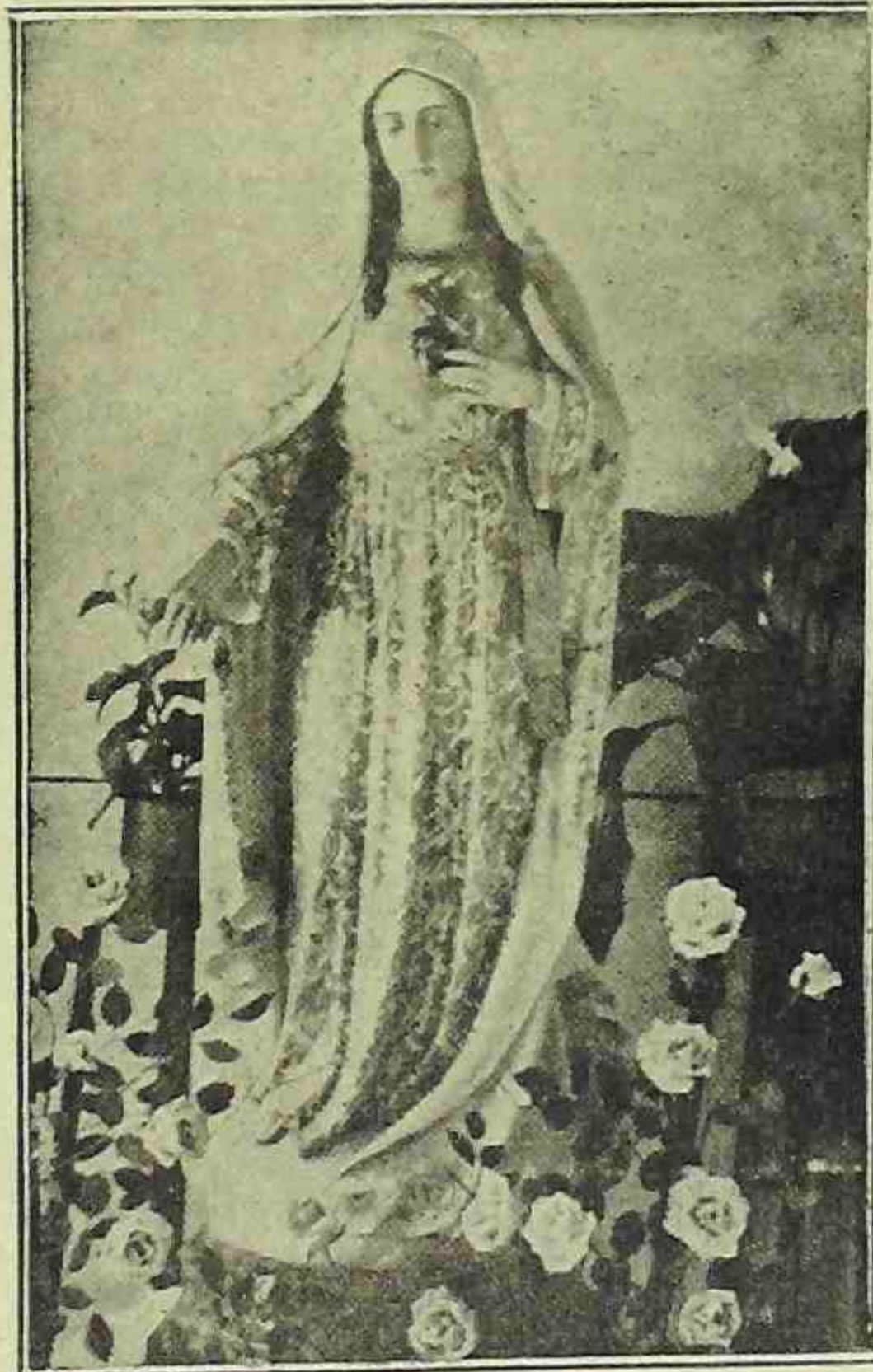
Itapira — A piedosa e religiosissima catholica Anna Ferrelra, mãe estremecida da nossa dedicada e activa zeladora da "Ave Maria". Nossas sinceras condolencias á familia enlutada, e, de modo especial, á mesma zeladora, visto ser para ella o golpe mais sensível e doloroso. A alma da fervorosa finada foi suffragada pela applicação duma missa.

Cayeiras — O angelical menino Flavio da Silva, mal felto 14 annos, dilecto sobrinho de D. Etalina B. Massimelli.

Tubarão — O sr. João Corbetta.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Bellissima imagem do Coração de Maria da Archiconfraria de Abaeté (Minas)

PAGINA MARIANA

(1878—1903)

Esplendores Marianos da nova Beata Gemma Galgani

(Vem do numero anterior)

A vida da nova Bemaventurada Gemma Galgani, é um modelo perfeito para todas as almas fervorosas e em particular para todas as jovens e Filhas de Maria, que desejam, mesmo no seculo, attingir a meta da perfeição, por meio de Maria.

A COMMUNHAO COM A MAESINHA DO CÉO

Numerosas foram as aparições com que Nossa Senhora mimoseou a sua filha predilecta. Nesses momentos de celestiaes colloquios com a Mãe do céo, Gemma sentia-se completamente transfigurada em Jesus, por meio de Maria.

Narram os biographos da Beata que um dia teve Gemma a ventura de ser acompanhada por Maria Santissima na sagrada communhão.

Fazendo referencia a esse favor da celeste Rainha dos céos, escrevia ao seu director espirital:

"Que bella é a communhão feita com a Mãesinha do paraizo! Assim a fiz, Padre, hontem, 8 de Maio. Ainda não tinha commungado nunca em companhia da Mãesinha. E sabe quaes eram os impulsos do meu coração naquelles momentos? Estas só palavras: Mãesinha, ó minha Mãe! O' quanto gozo em chamar-te minha Mãe! Bem vêes como o meu coração exulta de alegria com a tua lembrança, como com a lembrança de Jesus.

E Ella, por sua vez, respondia-me:

— Tu gozas em chamar-me tua Mãe; mas eu, por minha parte, extremeço de jubilo chamando-te minha filha.

Taes expressões repetiu-mas por trez vezes durante o dia. Aquellas palavras tão doces eram para mim como lufadas de gloria".

EM COMPANHIA DA MAE DOLOROSA

Gemma Galgani foi um seraphim abraçado em amor a Jesus Crucificado. Bem disse o Santo Padre no discurso da Beatificação: "Essa humilde virgemzinha de Lucca levou uma vida passada no seculo, no meio do seu torvelinho e distracções, toda absorvida na contemplação do Redemptor Crucificado, das suas dores, dos seus desejos e sobre tudo, do seu amor, até chegar a reproduzir no seu exterior e no seu corpo virginal quasi uma copia fidelissima.

Gemma não podia separar na sua devoção á Paixão de Jesus Christo, a devoção ás Dores de Nossa Senhora que venerava com particular affe-

cto. Segundo o testemunho dos que a trataram intimamente, não podia falar, nem lêr, nem meditar sobre as Dores de Maria, sem que sentisse o coração como traspassado de dôr.

Si a vida de Gemma foi uma vida crucificada com Christo, soube carregar a cruz e soffrer em companhia da Mãe Dolorosa.

Com Maria se compadecia das dores de Jesus, copiando-as cruentamente em seu proprio corpo; com Maria recolhia o sangue que brotava das sangrentas chagas, applicando-o pelas necessidades do mundo; com Maria chorava o abandono em que os homens deixam ao Salvador... Todos os sabbados a favorecia Nossa Senhora apparecendo-lhe em figura da Mãe Dolorosa, associando-se aos seus soffrimentos e fazendo-lhe ao mesmo tempo antegosar as delicias do paraizo que os seus padecimentos lhe haviam de grangear.



BEMAVENTURADA GEMMA GALGANI,

a virgem de Lucca, cuja Beatificação realizada por Pio XI a 14 de Maio ultimo, foi brilhantemente commemorada no Santuario do Calvario dos Padres Passionistas desta Capital, com um solemnissimo triduo, nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez de Dezembro.

DESFERINDO O VÔO — NOS BRAÇOS
DE MARIA

Uma vida, qual a de Gemma, passada na intimidade com Maria, havia de findar nos braços de Maria.

Para Maria foram as derradeiras pulsações do coração de Gemma e as últimas aspirações da sua alma, prestes a desligar-se dos laços do corpo.

Na vespera da sua morte, sexta feira santa, 10 de Abril de 1903, submersa nos cruciantes desamparos do Calvario, dirigiu-se em uma carta para Maria. Eis alguns trechos dessa ultima carta de Gemma:

"Minha Mãe, a minha debil existencia continúa ainda a sua batalha com a vida... mas estou contente. Entre o temor e a esperanza, abandono-me por completo nas mãos de Deus.

Querida Mãe... acho-me muito mal, bem o sabes. A minha vida vae esmorecendo e consumindo-se... Sinto-me crucificada nelle. E Jesus faz-me voltar para sua Mãe em busca de consolação. Minha filha, me diz, encommenda-te a Ella; eu a fiz formosa, graciosa, amavel, doce, para assim me attrahir as almas, ganhando-as para a salvação eterna... Eu a fiz benigna, sua-

ve, pacifica, afim de que a todas admitta, sem me abandonar nenhuma.

Mãe, tenho muitas promessas para renovar a Jesus; mas Jesus escondeu-se... No meu ultimo instante hei de pronunciar o *Nunc dimittis*...

O' minha Mãe!

Viva Jesus! Viva Maria!"

Foram estas as ultimas palavras de Gemma quasi moribunda.

Com o nome dulcissimo de Maria nos labios, consumidas em breve tempo as forças do corpo fragil, tendo apenas vinte e cinco annos de idade, na cidade de Lucca, com a lampada accesa das virgens prudentes sahiu ao encontro do esposo que a chamava, a 11 de Abril, sabbado de alleluia, do anno do Senhor 1903.

No modesto tumulo que guarda seus restos mortaes, gravou-se o seguinte epitaphio:

"Gemma Galgani, lucense, virgem innocentissima, consumida mais pela chamma do divino amor que pelo ardor da doença, no quinto lustro de sua idade, dia 11 de Abril, na vespera da Paschoa da Resurreição, vôou ao céu a gozar de seu celeste Esposo.

Descança em paz, alma suavissima, em companhia dos Anjos".

(Continúa)

MARIOPHILO

Os almanagues

"Ha almanagues, orgãos profissionaes da calumnia; ha-os amarellos, ha-os malliciosos e ha-os sem importancia graphica, informadora e doutrinal. Ora tendo nós, os cathollicos, almanagues populares, muito melhores do que os outros sobre todos os pontos de vista, porque os não havemos de espalhar por toda a parte, não só para evitar os males moraes que outros causam, mas até como portadores de boas doutrinas, de leituras agradaveis e apologéticas?

Não ha explicação do caso, senão pelo nosso desleixo.

Pois bem: é necessario que todos os parochos e gente honesta se interessem por este assumpto e desde já tratem do caso, para se ir a tempo e não succeder que tenham primeiro adquirido maus almanagues".

Magalhães Costa

Carradas de razão, Os alma-

naques foram sempre e hoje mais do que nunca vehiculos de propaganda dissolvente. Repetimos, hoje mais do que nunca.

Em tempos os almanagues editados por empresas sem escrúpulos, ou com segundas intenções, não tinham substitutos que com elles competissem em informações e preços. Mas já hoje isso felizmente não acontece, pois temos magnificos almanagues, recheados de informações competentes e sérias, muito superiores, mesmo sob este aspecto, aos reclamizados saragoçaons e seringadores, e limpos por outro lado das piadas chulas, substituidas por uma graça que diverte e alegra sem corromper.

Os almanagues editados pela imprensa catholica são superiores em merecimento e custam o mesmo preço dos almanagues que ahi se propagam, sem o menor respeito pela consciencia catholica.

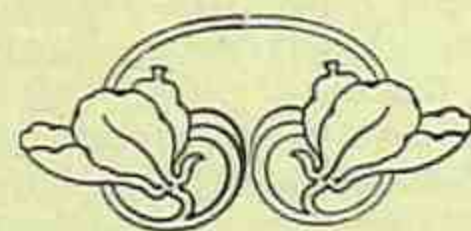
Esclarecer o povo sobre este assumpto é sem duvida um grave dever.

"Béca Santa Therezinha"



BELLO HORIZONTE

Legionaria Maria do Carmo Nogueira Lamounier, filha de Lamounier Affonso e Ephigenia Nogueira Lamounier.



= Meu Cantinho =

PERANTE A MOÇA!

O Pe. Geraldo Pires, Redemptorista ha já dois annos, lançou á publicidade um livro que eu desejaria andasse em mãos de todo moço antes do casamento. Intitula-se a obra: "*Perante a Moça*".

E' um salva-vida para a rapaziada leviana e incauta hoje tão infelicitada com os maus casamentos.

Não ha homens! queixam-se os sabios e os prudentes em face das calamidades soclaes. A lanterninha de Diogenes até já nem se accende mais.

E' inutil procurar hoje este thesouro — um homem, dizem os pessimistas. Não é tal. O que não ha, meus senhores, é *mulher*.

D'ahi a grave e séria dificuldade para que um moço arranje uma noiva, uma companheira futura do lar, um anjo da guarda da vida.

Encontrará *Circes, Nymphas, Melindrosas, bibelots, bonequinhas Maria Antonieta*, gatinhas de unhas compridas e vermelhinhas, *borboletas* multicores, mariposas, tudo, tudo, menos *mulher* no sentido verdadeiro da palavra como a descreve o sabio da Escripura.

A menina moderna é o typo mais aborrecido e antipathico, a criação mais absurda do seculo do Radio.

Não é mulher, não é homem.

Raspa a nuca e se pentea como rapazola; besunta a cara de farinha e *crème*. O focinho vermelho como pimenta, unhas felinas e ponteagudas, vestidos leves, transparentes, exóticos, de cores berrantes. A cabecinha é ôca, nada de miôlo.

Quem a vê faz a idéa de um moço maluco que fugiu do hospicio e vestiu saia.

Anda á solta, fuma *cigarrete*, senta-se nos bars, e toma gelados e *chops* de pernas cruzadas e modos sem modos.

Tem idéas avançadas em politica e defende os *direitos da mulher* até a destruição dos *direitos do homem*.

Isto quando ella dá pra sabichona, litterata, feminista.

Quando não, transforma o cerebro em machina registradora das futilidades quotidianas.

Só discute sobre artistas, *films, vestidos, foot-ball, praias de banho, modas, etc., etc.*

Em arte, é uma mediocrida-

de. Assiste operas e concertos a bocejar, sem entender patavina.

Ao piano *sapéca* valsas e tanguinhos e *fox-trots* ensurdecedores.

Nem arranha sequer o *Guarany*.

E' louca pelo *Jazz-band*. Por mais que affecte uma educação finissima e maneirosa, é grosseira e caprichosa.

E' de vel-a em casa.

Bate o pé, furiosa com a mamã, empurra e insulta a criadinha atordoada, rola no chão como doida, enraivecida quando lhe não fazem as vontadezinhas e caprichos.

E' uma leoa furiosa. Até pela juba oxigenada se percebe a féra.

E o pobre moço incauto n'um baile, n'um jardim, n'uma reunião, coitadinho, um bello dia deixa-se prender pelos encantos desta serêa, desta *circe* perigosa. Eil-o seduzido, preso, escravo, apaixonado, louco, descabeçado.

Vem o *flirt*, vem o *namoro pezado*, o pedido, noivado, o casamento... Depois, a lua de mel, os encantos e sorrisos das primeiras illusões.

Passa-se a Primavera do amor. Sopra riço o vento do inverno.

D'ahi a pouco, como diz o poeta. Ouçam:

*Eram noivos, e ambos tanto
Se queriam, que um prazer
Era ouvil-os: — E's um santo!
— E tu santa e não mulher!
— Adoro-te com fervor!
— Eu vivo pra ti somente!
— Minha vida! — Meu amor!
... E assim successivamente.*

*Depois, casaram, um dia.
E felizes se julgaram!
Era patente a alegria
Da dita em que se encontraram.
Amantes, cheios de ardor,
Pediam constantemente:
— Dá-me um beijo, meu amor!
... E assim successivamente.*

*Hoje... (tempos faz agora
Que os dois casados estão)
Em vez dos beijos de outr'ora
Trocam beijos taes então:
— Tola! — Bojudo! — Magrella!
— Rabujento! — Impertinente!
— Diaba! — Peste! — Tagarel-
[la.
... E assim successivamente.*

Ah! si pensassem melhor antes do casamento.

Si o pobre moço soubesse escolher!

Cuidado rapaziada!

Isto de

Nós dois e um ranchinho!

é uma belleza nos sonhos de solteiros, quando se sonha ao luar com a *casinha branca da serra e o canto dos sabiás*.

A realidade é outra.

Emquanto as illusões perduram, o pobre rapaz, o noivo coió é cordeirinho.

*Do teu olhar só ao toque
Verás que meu coração
E' cachorro de S. Roque,
Ovelha de S. João!...*

Outro cantava:

*Tu és um pé de camelia
Eu sou triste pé de alface.*

Coitadinho! Que humildade! Depois o cordeirinho humilde canta n'um lyrismo de cosinheiro e do açougueiro da esquina:

*Minha flôr de Cananéa!
Meu quitute apimentado!
Minha linda Galatêa!
O' meu espinho adorado!*

*Meu rostinho de cebola,
Bem dourada e rosadinha,
Minha adorada papoula,
Minha cara de empadinha!*

*Meu mondongo, meu salame!
Meu pratinho de presunto!
Não ha dia que eu não clame
Para de ti estar bem junto!*

Pois meus senhores e minhas senhoras, assim ficam os amores, em derrickos e amabilidades, neste lyrismo ridiculo em que até uma abobora, um *ruxú* tem poesia, até o dia tremendo da realidade — o dia da conta do padeiro, o dia em que o Chico da venda mandar a cobrança e a Maricota costureira zarólha e manca exigir os 30\$000 do feitio do vestido vermelho.

Ah! é que a pórcia torce o rabo!... si tiver...

Começam as rugas, descomposturas, brigas, e a vida vai pesada e amarga.

Cuidado, moços!

Lêde, para vos guiar, o livro do Pe. Geraldo Pires, d'onde extrahi estas bellezinhas de versos e conceitos que estão provocando uma carranca feia das minhas leitoras.

Senhoritas, desta vez não me escrevam cartas *d'aquellas*... tenham a bondade de endereçal-as ao Pe. Geraldo Pires e pedir a seu noivo que leia depressa o "*Perante a Moça*"!

P. Ascanio Brandão



NOITE DE NATAL

Versão por POMBA DO CARMELO

OS pais de Margarida já se não illudiam; a menina peorava cada dia e a morte ameaçava segurar a existencia ainda em flôr daquelle creança que era a felicidade de seus paes.

Alicia procurava enganar-se a si mesma, esperando sempre uma melhora que não apparecia. Carlos, homem pratico e acostumado a enfrentar o perigo, comprehendia toda a enormidade de sua desdita e a cada hora via approximar-se o momento tão temido em que ser-lhes-ia roubada aquella filha tão amada, alegria de seu lar e esperança de sua vida.

E não era esta a unica provação que amargurava o coração de Carlos: seus negocios, outr'ora tão florescentes, haviam fracassado, e, por um desses revezes inesperados da fortuna, o pobre senhor achava-se em uma situação apertadissima.

Todavia, a perda dos bens materiaes era o que menos sentia... para que queria riquezas, faltando-lhe aquella filha cujo bem estar era o objecto de todos os seus desvelos?

O que affligia seu coração neste sentido, era ver-se obrigado a reduzir seus gastos antes que a menina voasse para o céu.

O medico visitava diariamente a doentinha, e fazia esforços indiziveis para reter a vida que se lhe escapava, porem tudo era em vão; uma inapetencia extraordinaria inutilisava todos os esforços e lançava por terra as esperanças apenas concebidas.

Era em um entardecer de novembro. Margarida, com as faces avermelhadas pela febre, estava mergulhada em somno letargico proprio daquelle molestia.

No aposento contiguo, seus paes conversavam a meja voz a respeito das desgraças com que Deus os provava e faziam calculos para o futuro.

Uma lufada de vento entreabriu a porta que communicava os dois aposentos, justamente no momento em que Margarida despertava.

Seus ouvidos, aguçados pela enfermidade, perceberam claramente a voz de seu pai que dizia á Alicia, sua esposa:

— E' indispensavel reduzir os gastos de maneira que a pequena não o note. Não podemos prescindir da Kodak que ella pediu; em troca supprime este anno as esmolos á menina pobre que costumava vestir por occasião do Natal. Margarida nada disse a este respeito, e como temos o pretexto de que está enferma...

— Seja, disse a mãe com voz triste. Muito me custa isso; é um costume que adquiri no collegio e que jamais interrompi, porem, que havemos de fazer? Deus nos prova este anno de um modo terrivel; faça-se sua vontade.

Uma tosse secca, nervosa, interrompeu a conversação de ambos os esposos que se aproximaram sollicitos da cama da doentinha; porém esta parecia dormir profundamente e, sem fazer ruido, tornaram a sahir do aposento.

— Mamãe, disse Margarida dois ou tres dias depois: Sabes em que estou pensando? Já não quero a Kodak, prefiro que me dêes o que ella vale.

— Porque, minha filhinha? perguntou a mãe alarmada, temendo que a menina tivesse ouvido sua conversação.

— Porque... si soubesses o que sonhei esta noite! Sonhei que o Menino Jesus me pedia o sacrificio da Kodak e que, com a importancia della, vestisse a uma menina pobre. A Manolita, sabes? a filha do pobre cégo que toca acordeon pelas ruas. Quero que lhe compres um agasalho de lã e sapatinhos quentes e, sobretudo que lhe dêes uma boa merenda. Aquelles biscoitos que me trazem sempre e que nem sequer

provo, podes lh'os dar! Verás com que prazer os comerá!

Alicia sahiu do quarto, porque quasi a afogava o pranto. Como não executar aquelle ultimo desejo da pobre menina prestes a emprehender sua viagem para o céu?

E, com a alma cheia de angustias, começou a fazer os preparativos para obsequiar a Manolita. A enferma seguia da cama com interesse crescente, o trabalho de sua mamãe, interessando-se pelos mais insignificantes detalhes; e a pobre mãe acompanhava com desolação profunda os progressos da enfermidade que dia a dia se iam accentuando.

A inapetencia augmentava cada vez mais e a menina ia se enfraquecendo de um modo extraordinario.

Chegou, por fim, a noite de Natal.

Os sinos repicavam alegremente chamando os christãos ao templo, onde, reclinado em palhas, sorria o Menino Jesus.

Em casa de Margarida tudo era tristeza e angustia; os attribulados paes recordavam com grande magua o Natal dos annos anteriores em que tudo lhes sorria, porque sorria sua filhinha, ao emvez daquelle anno em que tudo parecia ensombreado por tristes presagios.

— Mamãe, disse a doentinha com voz apenas perceptivel; não virá a Manolita aqui a meu quarto para que eu mesma lhe dê o agasalho?

— Minha filha, receio que ella te incommode, porem se o desejas, trar-te-ei a menina.

— Oh! sim, mamãe! eu t'o supplico. Terei tanto prazer em ver a alegria da pobresinha.

E Margarida deixou cahir a cabeça na almofada.

Meia hora mais tarde, Manolita entrava no quarto de sua bemfeitosa. A mais grata surpresa pintou-se em seu semblante. Parecia-lhe sonhar e não sabia como agradecer a linda roupinha com que a pre-

NOTAS E NOTÍCIAS

senteava a caridade. Porém seu regosijo subiu de ponto quando Margarida lhe entregou a cesta provida de alimentos e guloseimas.

— Que lindo! exclamava batendo as mãosinhas. Os presentes são enviados pelo Menino Jesus, não é verdade, senhorita? Veja! Que biscoitos, que merenda! Posso comê-la, não é?

E sem esperar pela resposta, fincou os dentinhos no biscoito. Mas de repente, retirou dos lábios a rica guloseima e ficou como envergonhada.

Como se atrevera a provar aquella merenda sem offerecer uma parte della á boa menina que com tanta liberalidade a soccorria?

— Ah! senhorita, exclamou ella aproximando-se do leito. Prove este biscoito e verá como é saboroso. Permite que eu mesma lh'o dê? Toquei-o com minhas mãos, porém não importa; tenho-as muito limpas e lavadas.

E aproximando-se mais, offereceu um biscoito á Margarida.

A enferma não se fez rogar. Temia por acaso magoar a pobre menina? Teria o apetite da pequena estimulado o seu?

Alicia fazia a si mesmo estas perguntas vendo com admiração que sua filhinha comia sem repugnancia tudo que lhe offerencia a pobresinha.

Animada esta com o exito que ia alcançando, sentou-se ao lado da cama e começou a repartir com Margarida sua merenda.

Louca de alegria correu D. Alicia a participar ao esposo a favoravel mudança que se operava na doentinha, e os dois, contentes e esperançosos, viram que naquella noite sua filha dormia com o sorriso nos lábios, sem febre, e sem nenhum dos outros symptomas alarmantes que vinham observando.

Na manhã seguinte, apenas despertou, a enferma chamou por sua mãe.

— Mãe, disse ella sentando-se na cama; por favor, traga-me depressa o chocolate. Estou com muita fome!

— Minha querida filhinha! exclamou D. Alicia chorando de alegria. Será possível? Estás melhor? Sentes appetite?

E Margarida, abraçando sua mãe, lhe disse baixinho:

— O Menino Jesus, ao nascer esta noite, acceitou o sacrificio que lhe fiz da machina photographica e em troca concedeu-me a saude que tanto desejava.

BRASIL

A exportação de frutas frescas, pelo porto de Southampton, no mez de Outubro ultimo, attingiu a 8.122 caixas de laranjas, procedentes do Rio de Janeiro, representando um valor de lbs. 5.573. De Santos foram exportados 1.591 cachos de bananas, valendo lbs. 358.

Essas fructas chegaram em bom estado, tendo 1.475 caixas de laranjas sido collocadas no mercado local, obtendo preços variantes entre 15|6 a 21|- por caixa, conforme o numero de laranjas nellas contidas.

— Graças á intensa propaganda realizada na Bahia de São Salvador, registou-se grande augmento na producção de mamona que se elevou a seis milhões de kilos na ultima safra.

Toda a producção já foi escoada.

— O commendador Pedro Felisberto Peixoto da Fonseca, membro de destaque da colonia portugueza, fez por motivo de sua data anniversaria, dois donativos de cem contos de réis cada um, á Caixa de Soccorros D. Pedro V e ao Asylo S. Luiz, respectivamente.

— Se a offerta do manganez e as experiencias derem resultados, como é de esperar, os industriaes japonezes fretarão vapores para o transporte do manganez de que necessitam, estando dispostos a contratar um supprimento annual mínimo de 50 mil toneladas.

O manganez deve ser invariavelmente da melhor qualidade e possivelmente a preços mínimos, sem o que não poderemos abrir o optimo mercado que se nos apresenta no Japão, onde as industriaes siderurgicas adquiriram, nos ultimos annos, formidavel desenvolvimento.

— Realizou-se em presença das altas autoridades civis e militares do Rio, a cerimonia da entrega das espadas aos guardas-marinhas de 1933, que constituem a chamada "turma padrão", tendo á frente o guarda-marinha José Cruz Santos.

Falou, como paronympho da turma, o commandante Olavo Vianna e pelos seus collegas o guarda-marinha Goossens Marques.

No dia 19 s. e. o cardeal Sebastião Leme deu, na Candelaria, após missa solenne, bençãam ás espadas dos novos guardas-marinhas.

— Os faiscadores de ouro do Estado de Minas são presentemente calculados em numero de mil. Só no rio das Velhas trabalham cerca de 400 garimpeiros.

O ouro evadido do territorio do Estado pode ser estimado em 4 kilogrammas diarios, no valor de 40 contos, o que perfaz 1.200 contos por mez, ou seja 14.400 contos annuaes.

VATICANO

O "Osservatore Romano" condemna a lei de esterilisação, a proposito da sua publicação no jornal official do "Reich".

O orgão do Vaticano escreve: "A regulamentação desta lei constitue, no seu enunciado simples e brutal, um documento impressionante, de espirito anti-christão, deshumano e barbaro".

O "Osservatore Romano" acrescenta que o ponto de vista da Igreja sobre o assumpto, foi amplamente exposto na encyclica "Casti connubii" e reproduzida na declaração de 9 do corrente, da chancellaria episcopal de Mogúncia.

— Celebrou-se, o dia 13 dos fluentes, a congregação ante-preparatoria dos ritos, para discutir os milagres propostos para a canonisação do bemaventurado Cottolengo, fundador do instituto turinez e da Casa da Divina Providencia.

— Foi inaugurada, na Basílica de S. Pedro, a capella papal em honra de N. S. de Guadalupe, Padroeira universal da America latina. O pontifice deu entrada no templo entre aclamações vibrantes da multidão de fieis. Pouco depois de S. S. tomar logar no throno, começou a missa solenne celebrada por monsenhor Orozco, arcebispo de Guadalajara, no Mexico.

Assistiram á cerimonia 19 cardeaes, numerosos bispos mexicanos e muitos membros do corpo diplomatico americano.

— O "comité" nacional italiano de Lourdes, que desde sua fundação enviou ao santuario francez 60.000 peregrinos, apresentou a Sua Santidade uma aureola de ouro massiço, destinada á imagem de Santa Bernardette Soubirous.

O ouro necessario á confecção dessa aureola foi fornecido por muito mais de mil doadores e recolhido em dois mezes.

O mesmo "comité" vae offerecer um lýrio de ouro para a imagem da nova santa, que vae ser erigida em Nevers.

ITALIA

Ha um projecto tendente a transformar em lei o decreto que nomeia marechal do Ar o general Italo Balbo.

O relatorio do sr. Mussolini diz que, por decreto de 13 de Agosto, foi o general Balbo promovido ao posto de marechal do Ar e inscripto na relação dos que prestaram serviço permanente e effectivo ao paiz.

O chefe do governo observa que, com esse acto, o governo fascista confere justa recompensa á audacia demonstrada pelo general Balbo na empresa que coroou gloriosamente o cyclo de grandes cruzeiros collectivos iniciado pela aviação fascista no anno sexto.

— Por iniciativa do governo central, está sendo dado novo impulso á campanha em favor da natalidade. Os prefeitos, em obediencia ás instrucções de Roma, têm dirigido, aos directores de jornaes, circulares confidenciaes, para que convidem os seus redactores celibatarios, de mais de 25 annos de idade, a contrahir matrimonio, antes do fim do anno XII da revolução.

— O sr. Benito Mussolini e o ministro da Austria, em Roma, sr. Rintelen, assignaram a convenção de interpretação do artigo 26 do accôrdo de 29 de Março de 1923, para a reorganização administrativa e technica da companhia ferroviaria do Danubio ao Adriatico.

HESPAÑHA

A situação de preponderancia que as ultimas eleições deram ás forças politicas da direita e do centro, as quaes têm agora o controle incontrastavel do parlamento, continua a dar logar aos mais variados commentarios dos jornaes que a encaram como de molde a introduzir profundas modificações no quadro politico da Hespanha. Já se admite mesmo a hypothese da revisão constitucional.

"El Debate" focalisa alguns dos mais interessantes aspectos da actualidade politica hespanhola. Em artigo sob o titulo "Os catholicos e a Republica", declara esperar que as direitas definam a sua politica e, mais precisamente, a sua attitudem em face do regime republicano".

O jornal reconhece que a attitudem dos catholicos tem sido "clara, leal e patriótica" de conformidade com as antigas recommendações do Papa Leão XIII e com as declarações do episcopado hespanhol e do Papa Pio XI, depois da proclamação da Republica.

Lembra o jornal os textos das recommendações que se referem

á attitudem dos catholicos em relação ao governo. Um desses textos diz que os catholicos devem acatar o poder civil com aquella lealdade que caracteriza os christãos e dar seu concurso á vida civil da Republica.

"Mas, acrescenta "El Debate", existem textos ainda mais precisos. O Papa Pio XI escreveu na encyclica "Dilectissima Nobis":

"Cada qual sabe que a Egreja catholica entende que não se deve ligar de modo algum a qualquer forma de governo e se conforma com as differentes instituições civis, monarchistas ou republicanas, sob a condição de que sejam salvaguardados os direitos de Deus e da consciencia christã".

"Os catholicos hespanhoses, prosegue o jornal, não vêem nenhuma difficuldade em aceitar as instituições republicanas, mas, até agora, a Constituição e as leis fundamentaes, assim como toda a obra governamental, foram inspiradas num "anti-catholicismo" quasi frenetico. Torna-se, pois, urgente que se prove, por actos e palavras, que na republica hespanhola, a Egreja pode viver uma vida digna e tendo respeitado o direito de exercer a sua missão divina".

PORTUGAL

O presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, publicou uma portaria elogiando o trabalho e a dedicacão da commissão encarregada da construcção do monumento ao Infante D. Henrique.

Pelo mesmo acto ministerial, a commissão, da qual faz tambem parte o sr. Joaquim Leitão, secretario da Academia das Sciencias, ficou encarregada de estudar o plano do monumento a D. Affonso Henrique, 1.º rei de Portugal.

— Está installado, no jardim de São Pedro de Alcantara, em Lisboa, o primeiro parque infantil, organizado por iniciativa da senhora d. Fernanda de Castro, esposa do jornalista Antonio Ferro, secretario geral da propaganda de Portugal.

Dentro em breve serão installados outros parques, que são destinados a recolher e prestar assistencia, durante o dia, aos filhos dos operarios em trabalho.

— Chegou, o dia 13 dos cadentes, ao Tejo o contra-torpedeiro "Lima", nova unidade da esquadra portugueza, construida nos estaleiros inglezes.

Devido ao mau tempo, as embarcações que deviam ir ao encontro do "Lima" não puderam transpor a barra.

O contra-torpedeiro fundeou primeiro na bahia de Cascaes, em frente á cidadella onde já se encontravam o presidente Carmo-

na, ministros e altas autoridades militares e civis.

Pouco depois das 3 horas da tarde, o "Lima" levantou ferros e subiu o Tejo, indo ancorar na praça do Commercio.

O ministro da Marinha foi immediatamente a bordo, numa lancha da armada, em companhia de altas patentes da Marinha e da Guerra. Depois de visitar demoradamente o navio, o ministro dirigiu-se á casa do commando, onde foram trocados, entre elles e o commandante do "Lima", calorosos e patrióticos discursos.

Não obstante á chuva copiosa que cahiu toda a tarde, varias centenas de pessoas assistiram á chegada do navio.

ALLEMANHA

As iniciativas constantemente tomadas pelo governo do "Reich" evidenciam o seu empenho em manter estreito contacto com a juventude das grandes cidades e dos campos.

— Segundo o recenseamento encerrado em 16 de Junho ultimo, a população da Prussia se elevava a 39.906.929 habitantes, contra 38.175.989, em 1925, o que representa um augmento de 4,53 %. A provincia da Rhenania contava 7.623.063; Saxe, 3.339.495; Hannover, 3.360.827; Baixa Silesia, 3.204.427; Brandenburg, 2.726.025; Hesse-Nasbsau, 2.583.497; Prussia Oriental, 2.334.230; Pomerania, 1.919.935; Slevig-Holstein, 1.598.824 e Alta Silesia, 1.480.425.

O augmento geral da população foi de 5,27 %.

FRANÇA

O sr. Paul Boncour insistiu, falando com o sr. Luis Hermite, novo embaixador da França no Brasil, particularmente, em que as negociações sobre o assumpto das transacções commerciaes entre ambas nações amigas, deviam ser conduzidas de maneira não só a restabelecer a normalidade das relações commerciaes franco-brasileiras, como tambem a evitar que fosse attingida, mesmo ligeiramente, a tradicional amizade que une os dois povos.

Neste sentido foi deixado ao sr. Hermite a maior latitude para agir dentro do quadro da these sempre sustentada pelas autoridades francezas.

O ministro dos Negocios Extranjeiros declarou que as contra-propostas do governo brasileiro eram objecto de attento exame e, ao mesmo tempo poz o sr. Souza Dantas a par das instrucções dadas ao embaixador Luis Hermite, o que confere particular importancia á audiencia concedida ao chefe da missão diplomatica brasileira.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (57)

LAYETA

— Dize-as, si pensas assim!... O que eu quero é que ninguém acredite nisso; que saibam todos que ninguém me chama a atenção, que todos esses tavões que zumbam em roda de mim me deixam tão sem cuidado como os negocios do imperador da China... não dou importancia ás graças que me dirigem, porque quer parecer-me que são graças obrigadas para todas as meninas e as distribuem com prodigalidade... que lhes vou fazer?

— Nada, ouvil-as como quem ouve chover, respondeu Firmino.

— Isso faço eu... perdem todos seu tempo... como afinal não hei de casar-me nunca!...

— Que estás dizendo? que sabes tu disso, menina?

— Ora, não sou eu a parte interessada? Persuado-me de que não me casarei sem eu saber... exclamou Layeta rindo.

— Não é facil, respondeu Firmino lançando ao mesmo tempo um olhar muito intencionado... mas não sei porque dizes que não te has de casar. Uma menina rica, bella, discreta como tu...

— Muito obrigada, priminho, muito obrigada pelos elogios!...

— Não, é simplesmente a verdade, e não quereria eu augmentar o numero bastante crescido de tavões, repetindo-o a todas horas, o que sem gabolices te diz o espelho. Repito, pois, que as meninas bellas e bem educadas se casam sempre, si é que não querem metter-se num convento.

— Não tenho inclinação por isso; oxalá! afinal de contas são as mais felizes. E eu que não tenho mais que a papai, que fazer de minha riqueza, de minha liberdade e de minha pessoa quando o perder? Quando me paro a considerar estas cousas, Firmino, tenho vontade de chorar... é certo que posso morrer antes, e aprouvera a Deus que assim fosse! mas o mais natural é que aconteça o contrario... ah! pobre de mim!... que solidão tão amarga!...

— Layeta, minha casa será sempre a tua e em minha mãe encontrarás uma mãe carinhosissima... é tão boa!

— Sei disso, Firmino, e agradeço... mas... que differença! não me conhecem... ai, papai de minha alma! Deus o conserve muitos annos!...

Enxugou a menina duas lagrimas que a tristeza lhe fez vir aos olhos.

— Por isso deves casar-te.

— Já disse que não! Não gosto daquelles que me querem bem, e póde ser que, si alguém chega a interessar-me esse não goste de mim.

Com tanta intenção disse isto Layeta, olhou de tal modo a seu primo, que este se esqueceu por um momento das anteriores promessas feitas ao P. Urquijo, e respondeu:

— Ora a sahida da prima! Nãoó vais namorar-te do primeiro que passa: havias de conhecer e tratar o homem que elegeres, e esse não poderá deixar de querer-te bem, porque vales muito.

Apenas ditas estas palavras, arrependeu-se Firmino e quiz amainar velas. Com muita dissimulação atirou o cravo que levara Layeta preso no peito; ergueu os olhos ao céu como para pedir força, e não falou mais uma palavra até chegar á casa, onde ficou encerrado em seu quarto, resolvido umas vezes a ir-se embora para Montserrat mas já, e adiando outras para mais tarde.

Era quasi de noite, quando Layeta folheava um livro sentada perto da janella... fazia frio, bastante frio e a menina tiritava; começou por esfregar-se as mãos e acabou por chegar-se perto da estufa, junto á qual estava sentado Firmino, que se queixava de dôr de cabeça e mal estar geral: ao extremo opposto da habitação, que era bastante grande, jogavam ao baralho Salafranca, Ventura e um velho amigo da casa, que conhecia a Layeta desde seu nascimento. A cada momento brigavam, porque o velho tinha mau genio e a viuva não aguentava observações, julgando-se, e com algum fundamento, grande jogadora... injuriavam-se de palavras, e quasi sempre havia de intervir no jogo Salafranca com sua calma habitual, para que não acabasse como o rosario da aurora...

Querendo Firmino comprometter-se perante sua prima para não poder esquivar-se do cumprimento da promessa feita ao P. Urquijo, disse repentinamente:

— Layeta, sabes que vou embora para Montserrat?

— Não sabia... quando vais?

— Depois de amanhã. Referem maravilhas desse Santuario e desejo visital-o, mas só, tranquillo, sem pressas e sem companheiros; não vou por curiosidade, senão por devoção.

— Fazes muito bem. Eu fui tres vezes, e comprehendendo os inconvenientes das companhias... tiram a solidão e coarctam a liberdade para tudo. E quando determinaste a viagem? não nos contarás nada?

(Continúa)

Humorismo

UMA VANTAGEM

Senhora (ajustando ~~uma~~ ama):
— Mas vocemecê parece-me um pouco baixa para ama.
Pretende ao logar:
— Isso não importa, minha senhora. A creança até não dará uma queda tão grande quando eu a deixar cahir.

HARMONIA...

Luiz:
— Tu e a tua mulher costumam trocar palavras asperas entre si á hora das refeições?
Carlos:
— Não; em geral atiramos um ao outro com pratos ou qualquer outra cousa que esteja á mão.

FEMINISMO

— Então que é isso, sra. Custodia! Para onde vai a esta hora?
— Ora essa, minha senhora! Então V. Excia. não leu hoje o jornal? E' a nossa reunião de classe ás 15 horas.
— Ah!... E tenciona pedir a palavra?
— Pedir, não, minha senhora, que eu não preciso pedir nada a ninguém! Faço tenção de comprar uma, mas é com o meu dinheiro!...

DESCULPA RAZOAVEL

Um soldado, que ficara de sentinella a uma peça de artilharia, foi encontrado por um official, entrando para uma taberna, a certa distancia.
— Como te atreveste a deixar o teu posto? — disse o official com severidade.
— Saiba V. Senhoria, que não importa nada, mesmo nada, — respondeu o soldado. — Dois ho-

mens não podiam levantar aquella peça, muito menos carregar com ella. E se viessem mais de dois, eu não podia lutar com elles... por isso vim-me embora.

CABELLOS BRANCOS?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção brilhante faz voltar a cor natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma fórmula scientifica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capilares. Foi approvada pelo Departamento Nacional de Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.

Luiz Brilhante

Almanach da "Ave Maria"

Acaba de sair do prelo e está á venda nesta Administração o Almanach da "AVE MARIA".

E' uma collecção de leituras amenas e de artisticas gravuras, contendo além disto uma leitura appropriada para cada mes do anno e muitas instrucções uteis no lar.

Preço: 2\$500

Pelo Correio: 3\$500

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa 615 — São Paulo

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS CRESCAM SADIOS E FORTES

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scienista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terríveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terríveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvação.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

Vinho Cruzeiro para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA
STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

Lulz Michielon & Cia.
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE
SELECCIONADAS.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.



